

Esta história é trazida a você por [Ririro.com/pt](http://Ririro.com/pt) gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



# Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

## Por que o Cordeiro é Submisso?

Era uma vez um cordeirinho que saltitava alegremente pelo pasto. O sol brilhante e a brisa suave o deixavam muito feliz. Ele acabara de fazer uma refeição farta, o que também o deixou contente. Ele era o cordeirinho mais feliz de todo o mundo e achava que era o cordeirinho mais maravilhoso de todos.

Um grande sapo estava sentado no chão e o observava. Depois de um tempo, o sapo disse: "Oh, cordeirinho, como você está se sentindo hoje?"

O cordeiro respondeu que nunca se sentira melhor em toda a sua vida.

"Mesmo estando tão forte, eu posso te puxar para o mar", disse o sapo.

O cordeirinho riu e riu até rolar no chão.

"Simplesmente segure essa corda e eu vou te mostrar como é fácil te puxar para o mar", disse o sapo.

O cordeirinho segurou a corda. Então, o sapo disse: "Espere um momento enquanto eu me afasto de você. Eu puxo melhor quando não estou tão perto de você."



O cordeiro esperou, e o sapo pulou até o mar. Ele subiu numa árvore que pendia sobre a margem e, de lá, pulou nas costas de uma baleia.

Prendeu a ponta da corda ao redor da baleia e então chamou para o cordeirinho: "Tudo pronto. Agora veremos o quanto você pode puxar."

Quando a baleia sentiu o cordeiro puxando a corda, nadou para longe da costa. Não importava o quanto o cordeiro puxasse ou quanta força usasse, isso não fazia nenhuma diferença. Ele foi arrastado até a beira da água com muita facilidade.

"Eu desisto", disse o cordeiro ao alcançar a beira da água.

Depois disso, embora o sol estivesse tão brilhante quanto sempre, qualquer um que observasse aquele cordeiro poderia ver que ele estava um pouco mais submisso.

Um dia, não muito tempo depois, o sol estava novamente muito brilhante e o cordeirinho estava se sentindo alegre. Ele estava tão feliz que esqueceu completamente como o sapo o puxara para a água, até que o sapo falou com ele. Então ele se lembrou.

"Oh, cordeirinho, como você está se sentindo hoje?" perguntou o sapo. O cordeirinho respondeu que estava muito bem.

"Vamos correr uma corrida", disse o sapo, "acho que posso te vencer."

"Você pode ser forte o suficiente para me puxar para o mar", disse o cordeiro, "mas certamente eu corro mais rápido que você. Eu te vi pulando pelo meu pasto. Você não consegue correr rápido. No entanto, aceito correr com você para provar o que estou dizendo."

O sapo marcou uma meta e pediu ao cordeiro que chamasse a cada intervalo da corrida para que o sapo

soubesse o quanto o cordeiro estava à frente. Então, o sapo e o cordeiro começaram a corrida.

O sapo reuniu todos os seus irmãos, irmãs, primos, tios e tias antes da corrida e os posicionou em vários pontos ao longo do percurso. Ele havia dito a eles que, sempre que algum deles ouvisse o cordeirinho gritar, "Laculay, laculay, laculay", o sapo mais próximo deveria responder: "Gulugubango, bango lay."

O cordeiro correu e correu o mais rápido que podia. Então, ele se lembrou da promessa e gritou: "Laculay, laculay, laculay." Esperava ouvir o sapo responder de uma distância muito longa, mas ficou surpreso ao ouvir alguém perto dele responder: "Gulugubango, bango lay." Depois disso, ele correu ainda mais rápido.

Após correr mais um pouco, o cordeiro novamente gritou: "Laculay, laculay, laculay." Novamente, ouviu a resposta de perto: "Gulugubango, bango lay." Ele correu e correu até seu pequeno coração bater tão forte que parecia que ia explodir. Finalmente, ele chegou à meta da corrida, que o sapo havia marcado, e lá estava o irmão do sapo, que se parecia tanto com ele que o cordeirinho não conseguia diferenciá-los. O cordeirinho voltou para o seu pasto, muito submisso e quieto. Ele reconheceu que fora derrotado na corrida.

Na manhã seguinte, o sapo disse a ele: "Embora você não tenha corrido rápido o suficiente para ganhar a corrida, ainda assim é um corredor muito rápido. Eu falei com a filha do rei sobre você e disse a ela que, um dia, ela me verá montado nas suas costas com uma rédea na boca, como se você fosse meu cavalo."

O cordeirinho ficou muito zangado. "Talvez você seja forte o suficiente para me puxar para o mar, e talvez consiga me vencer numa corrida", disse o cordeiro, "mas nunca, jamais, no mundo, eu serei seu cavalo."

O tempo passou, o sol estava muito brilhante e as brisas suaves e doces. O cordeirinho estava tão feliz novamente que esqueceu tudo sobre como o sapo o puxara para o mar e como o sapo o vencera na corrida. Ele sentiu muita pena do sapo quando o viu todo encolhido em uma pilha desolada um dia. "Oh, pobre sapo, você está doente?" perguntou ele. "Não há nada que eu possa fazer para te ajudar?"

O sapo lhe contou como estava muito doente. "Há algo que você poderia fazer para me ajudar", disse ele, "mas não acredito que você seja forte o suficiente ou consiga viajar rápido o suficiente."

O cordeirinho deu um suspiro profundo e estufou o peito. "Eu vou te mostrar", disse ele. "Me diga o que é."

O sapo respondeu que ele havia prometido estar em uma festa naquela tarde na casa da filha do rei e não via como poderia chegar lá, a menos que alguém o carregasse.

"Suba nas minhas costas", disse o cordeiro. "Eu te carrego."

O sapo tremeu tanto nas costas do cordeirinho enquanto viajavam que parecia que ele cairia a qualquer momento. Depois de um tempo, ele disse: "Não posso aguentar andar assim. Isso me sacode em todos os meus pontos doloridos. Vou ter que descer." Ele tentou mais um pouco e sacudiu ainda mais. Então, ele disse: "Sabe, acho que conseguiria suportar melhor esse passeio doloroso se

tivesse algo para me segurar. Você se importaria de eu pegar um pedaço de grama e colocá-lo na sua boca? Assim, eu posso me segurar nisso quando eu me sacudir e meus pontos doloridos não vão doer tanto."

O cordeirinho deixou o sapo colocar um pedaço de grama em sua boca.

Depois de um tempo, o sapo pediu um pequeno bastão.

"As moscas e os mosquitos me incomodam terrivelmente", disse ele. "Se eu tivesse um pequeno bastão, poderia agitá-lo sobre minha cabeça e espantá-los. É muito ruim para alguém na minha condição fraca e nervosa ser incomodado por moscas e mosquitos." O cordeirinho deixou o sapo pegar um pequeno bastão para agitar sobre sua cabeça.

Finalmente, o cordeiro e o sapo se aproximaram do palácio do rei. A filha do rei estava se apoiando na janela esperando por eles. O sapo cravou suas patas nas costas do cordeirinho, puxou a grama na boca do cordeirinho e agitou o pequeno bastão sobre sua cabeça. "Vai, cavalo", disse ele, e a filha do rei o ouviu. Ela riu e riu, e quando todos os outros no palácio viram o sapo chegando montado nas costas do cordeirinho, guiando-o como um cavalo, eles também riram. O cordeirinho voltou submisso para o seu pasto e, desde aquele dia, quando alguém quer falar sobre submissão, diz-se "tão submisso quanto um cordeirinho".